



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Pegrinação Diocesana anual de Leiria (13 DE AGOSTO)

REGRESSO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA

A primeira Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera há mais de trinta anos na capela das aparições na Cova da Iria, terminada a visita que durante dois meses fez a todas as

freguesias da diocese de Leiria, em romagem de oração e reparação, chegou à capital do distrito no dia 11 de Agosto último, à tarde, e ali permaneceu, na Sé Catedral, até às 15 horas do dia seguinte, em que se organizou o cortejo para a acompanhar ao local das aparições num percurso de cerca de oito horas.

O andor era precedido do povo de várias freguesias sob a presidência dos seus respectivos párocos e foi sempre conduzido aos ombros.

O grandioso cortejo teve paragem de uma hora nos Cardosos onde havia sido armado um altar provisório para receber a veneranda Imagem.

Depois do necessário descanso, a procissão continuou o seu caminho entrando no recinto do Santuário perto da meia-noite.

Procissão das velas

Ao fundo da vasta esplanada que se estende em frente da igreja do Rosário, a multidão dos peregrinos chegados nesse dia e na véspera, incorporando-se no cortejo que vinha de Leiria e empunhando todas as velas acesas, organizaram assim a procissão nocturna.

Enquanto no dia 11 os habitantes de Leiria engalanavam toda a cidade para a recepção da Imagem, na Cova da Iria observava-se já um notável movimento deromeiros, na sua maior parte da diocese de Leiria, que se preparavam para passar três dias naquele local sagrado.

A peregrinação diocesana de

Leiria tem o carácter de reparação pela prisão dos videntes em 13 de Agosto de 1917, mas este ano acresceu-lhe o de agradecimento e retribuição à Santíssima Virgem pela sua maternal visita para a qual os fiéis se preparavam com as mais santas disposições.

Durante o dia 12 continuaram a chegar muitos grupos de pessoas que faziam quase todas a pé a sua piedosa romagem. Entravam no recinto do Santuário rezando o terço ou entoando cânticos em honra de Nossa Senhora.

Adoração eucarística e Missa da comunhão geral

Pouco depois da meia-noite, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento no altar anterior em frente do portão da igreja do Rosário.

A adoração eucarística geral durou, como de costume, até às

duas horas da madrugada. Pregou o Senhor Arcebispo Titular de Cízico que, no intervalo das dezenas do Rosário, comentava os mistérios gozosos do terço.

Terminadas as duas horas de adoração geral, seguiram-se os turnos de adoração privativa das seguintes freguesias e grupos de peregrinos: Vandoura — Baltar (Douro), Belém (Lisboa), Alhandra, Setúbal, Campanhã, S. Vicente de Fora (Lisboa), Operários de Castelo Branco e de Santo António das Antas (Porto), Santos e Sé Catedral (Lisboa) e Castanheira de Pera. As 7 horas, dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira celebrou a Missa da comunhão geral, tendo recebido o Pão dos Anjos, distribuído por vários sacerdotes, aproximadamente vinte mil fiéis.

Foi por ocasião do ofertório

(continua na 2.ª pag.)

Encerramento do ANO SANTO a nossa preparação

Aproxima-se a data das cerimónias esplendorosas com que, na Cova da Iria, sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Tedeschini, Legado *a latere* de Sua Santidade, será encerrado o Ano Jubilar de 1951. A preparação cultural e social do grandioso acontecimento far-se-á em Lisboa, no Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, de 7 a 10 de Outubro. Cada cristão, porém, deverá fazer a sua preparação pessoal. Para fazê-la, convém viver intensamente os pontos fundamentais da referida Mensagem.

Primeiro, pela oração. O fiel que não reza, é como filho que insensatamente corta relações com o Pai. Pode a sua alma sentir-se ainda inebriada de perfume religioso. Na realidade mantém-se isolado.

Todavia, não basta pronunciar palavras de oração sem que a alma as sinta. Rezar é falar espiritualmente com o Senhor, para louvar, agradecer e pedir. Mas não é verdadeira fala humana aquela em que não entram o pensamento e o coração. É certo que a exactidão no cumprimento dos deveres já traduz fidelidade meritória, e por isso não há razão para apreensões, quando se fazem esforços para concentrar o espírito, que por vezes se dissipa. O grande mal está em repetir fórmulas, sem preocupações de atenção interior.

Nas semanas que nos separam do encerramento do Jubileu, procuraremos rezar fervorosamente ao Senhor, a quem devemos tudo, e à Senhora que, por misericórdia de Deus, foi constituída nossa Medianeira e nossa Mãe.

Para redenção das almas, pediu a Santíssima Virgem penitência. É, afinal, a actualização do preceito do Evangelho. O programa dos cristãos resume-se na cruz. Para seguir o Senhor, impõe-se a abnegação de cada hora. Sem sacrifício não há obra de resgate. A mortificação é lei da vida. Quem não quer mortificar-se, trágicamente se arrasta em caprichos lamentáveis, e é devorado por paixões ruins. Militantes na peregrinação terrena, não podemos depor as armas. Todavia, bastará a cada um aceitar corajosamente as cruces que o Senhor nos envia. Graves e dolorosas são as contrariedades exteriores que dia a dia nos caem sobre a alma. Ainda mais graves e dolorosas são os nossos dramas interiores, que nos ferem sem cessar.

Com serenidade confiante, receberemos todos os sacrifícios que a Deus aprouver mandar-nos. E até lhes juntaremos algumas voluntárias privações que, unidas de espírito, tornarão mais puro e forte o espírito.

Finalmente — e este terceiro ponto da Mensagem está já incluído nos dois anteriores — seremos exemplarmente modestos em nossas palavras e acções. Que tudo quanto dissermos e fizermos seja impregnado do doce odor de Cristo, que deixa adivinhar os tesouros da graça que nos inunda a alma.

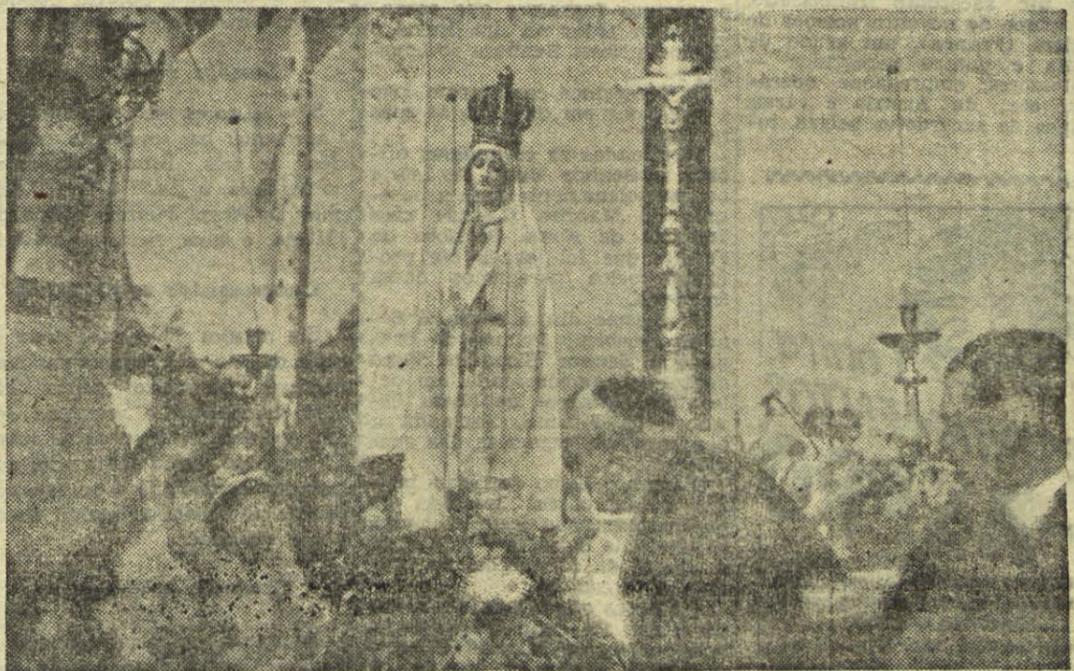
Templos vivos do Espírito Santo, por toda a parte seremos portadores de Cristo.

Com tal preparação, será de luz o nosso Jubileu, e concorremos para que se faça luz na alma dos nossos irmãos.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

LEGADO A LATERE para encerramento do ANO SANTO

Sua Santidade dignou-se nomear Seu Legado *a Latere*, para presidir às cerimónias do encerramento do Ano Santo no Santuário da Fátima, a Sua Eminência o Senhor Cardeal Frederico Tedeschini, Arcipreste da Basílica Vaticana e Datário de Sua Santidade. Foi Núncio em Madrid e já veio a Portugal representar a Santa Sé, por ocasião das comemorações do Centenário de Vasco da Gama.



De todas as manifestações de que foi alvo a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima através das povoações e dos caminhos da diocese de Leiria, na sua peregrinação de mais de dois meses, é difícil distinguir esta ou aquela terra. Todas se portaram à altura e excederam a medida das suas possibilidades.

A publicação desta fotografia, porém, faz que destaquesmos a vila da Marinha Grande, que foi admirável na profusão e bom gosto das suas ornamentações e no entusiasmo e devoção do seu povo.

A gravura mostra-nos a Imagem da Santíssima Virgem, num altar armado no jardim público, onde o Presidente da Câmara, Sr. Vitor Gallo, fez a consagração do concelho ao Imaculado Coração de Maria e onde, em nome de toda a população da Marinha Grande, foi oferecido a Nossa Senhora da Fátima um lindo torço de cristal, encadeado a ouro.

O Senhor Bispo de Leiria, que assistiu a parte das cerimónias, beija a Sagrada Imagem.

Peregrinação Diocesana anual de Leiria (13 de Agosto)

(Continuação da 1.ª página)

da Missa da comunhão geral que membros da Acção Católica fizeram o tradicional oferecimento de alguns sacos de trigo, um barril de vinho para as Missas do Santuário e azeite para as lâmpadas do Santíssimo Sacramento. Foram também oferecidas alfaias de linho para os altares feitas pelas raparigas da Acção Católica.

Certame catequístico

Como sempre, despertou vivo interesse entre os peregrinos, sobretudo da diocese de Leiria, o certame catequístico que é costume realizar-se todos os anos neste dia. Eram 10h e 30 quando principiou sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria.

Concluído o certame, reuniu o júri para deliberar, tendo sido os prémios atribuídos às seguintes crianças a quem o Senhor Bispo os entregou: os primeiros prémios, no valor de esc. 200\$00, ao menino Alberto José da Silva Santos, de Monte Redondo, e à menina Maria da Fátima dos Santos Novo, de S. Mamede da Serra, e os segundos prémios, no valor de esc. 150\$00, ao menino Isidro Francisco da Silva, de Caxarias, e à menina Natividade de Jesus Ferreira da Mota, de Monte Redondo.

Peregrinos estrangeiros

Tomaram parte na peregrinação deste mês numerosos grupos de estrangeiros. Veio de França um grupo de rapazes e de raparigas da diocese de Alby, presidido pelo rev. P. Barthé, assistente diocesano da Acção Católica; de Grã Bretanha estavam três grupos, um dos quais composto de alunos do colégio beneditino de Ampleforth sob a direcção do rev. P. Teodoro Young (alguns destes peregrinos que eram escoceses envergavam o traje nacional do seu país, blusa e sala); havia também um grupo de trinta raparigas espanholas e belgas da benemerita Associação Internacional de Protecção à Rapariga, um grupo de trinta e cinco italianos de Turim, acompanhados por um sacerdote franciscano, um grupo de noventa pessoas de Bèriers (França), um grupo de trinta e quatro peregrinos — professores, empregados, operários, etc., da Austria e vários grupos de sacerdotes belgas, in-

dianos, norte-americanos, brasileiros, etc.

Missa e bênção dos doentes

Findo o certame catequístico — já passava do meio-dia — efectuou-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima em direcção ao átrio da igreja do Rosário. Durante o percurso, rezou-se o terço, entoando-se, nos intervalos das dezenas, cânticos em honra da Santíssima Virgem.

Celebrou a Missa oficial um sacerdote carmelita recentemente ordenado e que subia pela primeira vez os degraus do altar, natural da freguesia de Seica, diocese de Leiria. A homilia foi proferida pelo Senhor Arcebispo de Cízico. O ilustre Prelado falou sobre as bodas de Caná de Galleila, pondo em relevo o poder de intercessão de Maria Santíssima junto de seu Divino Filho, referiu-se ao celebrante, dizendo que lhe tinha oferecido o cálix com que estava a celebrar a sua Missa nova, em cumprimento duma promessa que lhe fizera quando ele era seminarista do primeiro ano do curso de preparatórios.

No fim do Santo Sacrificio, deram a bênção eucarística individual a 190 doentes, previamente inscritos no Posto das verificações médicas, os Senhores Arcebispo Primaz de Braga e Arcebispo Titular de Cízico que tinham assistido às cerimónias oficiais. Seguiu-se a bênção geral à multidão dos fiéis após a qual o Senhor Bispo de Leiria dirigiu, numa breve alocução, palavras de agradecimento e louvor aos seus diocesanos e depois a todos os peregrinos, nacionais e estrangeiros, rezando por fim com todos uma Ave Maria, pelo bom resultado da peregrinação de Nossa Senhora pela Arquidiocese de Braga e pela Diocese de Viseu.

A procissão do «Adeus»

A procissão final com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima realizou-se com o vivo entusiasmo de sempre, aproximando-se por último do microfone os peregrinos franceses que cantaram com ardor na sua língua o «Hino de Nossa Senhora de Lourdes».

Os peregrinos começaram logo a debandar em direcção às suas terras.

Terminadas as cerimónias oficiais o Senhor Bispo de Leiria benzeu solenemente para a paróquia de Maceira (Leiria) uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi levada em procissão pelos peregrinos dessa freguesia.

No mesmo dia, à tarde, o Senhor Arcebispo Primaz de Braga e o Senhor Bispo de Viseu benzeram também cada um deles uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada a percorrer as freguesias das suas dioceses.

O Senhor Bispo de Leiria benzeu ainda outras imagens da mesma invocação destinadas uma à cidade de Barcelos e as demais a igrejas da Alemanha, da China e da Austrália.

Aos actos oficiais do dia assistiu o rev. P. Pedro Fechebenny, missionário do «Grand Retour» que fez a viagem de Mendaia a Fátima a pé, gastando nela quatro semanas. Esse sacerdote fez a viagem por penitência, como já o ano passado tinha feito a viagem de França a Roma igualmente a pé para lucrar o jubileu do Ano Santo.

A Imagem Peregrina em TIMOR

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, depois de ter percorrido toda a parte portuguesa da ilha de Timor, durante 23 dias, partiu no princípio de Agosto para o Timor indonésio.

De madrugada ainda, organizou-se um imponente cortejo, da cidade de Dili até ao aeroporto. Momentos antes da partida do avião, o Rev. Cônego Manuel Marques dos Santos, representante do Senhor Bispo de Leiria, agradeceu ao Governador da Província, ao Senhor Bispo e a todas as autoridades e ao povo da ilha, a maneira apoteótica como Nossa Senhora fora recebida em toda a parte. A passagem da Senhora pelos principais pontos da Província constituiu um triunfo e um acontecimento inolvidável, sem igual na história timorense, pelo brilho de que se revestiu, pela espontaneidade que a caracterizou, pela multidão de católicos e gentios que reuniu e pelo fervor edificante de que todos deram provas.

O povo de Timor deu um exemplo comovedor da sua devoção a Nossa Senhora da Fátima. Assim se compreende que tantos olhos de europeus e de nativos se tenham marejado de lágrimas, quando milhares de lenços acenam o comovido «Adeus» à Imagem Peregrina, no momento de deixar aquela parcela de terra portuguesa, onde tantas graças e tantas bênçãos maternais derramara.

A população de Timor ofereceu a Nossa Senhora da Fátima um artístico e precioso andor de madeira de sândalo, feito de propósito para receber a sua imagem, e que vai ser transportado para a Cova da Iria, para servir nas procissões dos dias 13.

A cerimónia mais impressionante da visita de Nossa Senhora da Fátima a Timor foi talvez a do baptismo de mil catecúmenos, vindos de toda a parte portuguesa da ilha, no dia 13 de Julho, antes da Missa campal em Dili e da procissão, que durou 6 horas.

A imagem continua agora na sua visita a várias ilhas da Indonésia.

Notícias do Santuário

Peregrinação Americana

No dia 22 chegaram à Cova da Iria 150 americanos, que viajavam no vapor «Constitution», sendo esta peregrinação presidida pelo Arcebispo de Boston, Mons. Richard Cushing. Encorajados na peregrinação vinham ainda Mons. With, Bispo de Springfield, e Mons. H. Byrne, Bispo de Burlington, além de vários sacerdotes. No Santuário recitaram os peregrinos o terço de Nossa Senhora, tendo também realizado a procissão com a Imagem e recebido a bênção do Santíssimo Sacramento dada pelo Sr. Arcebispo de Boston.

Depois do pequeno almoço tomado na Casa dos Retiros, os peregrinos americanos adquiriram lembranças religiosas, depois do que retiraram para Lisboa, tendo feito a viagem até Chão de Maçãs e, no regresso, desta até Lisboa, em comboio especial.

Retiro do Clero de Portalegre

De 23 a 28 estiveram na Casa dos Retiros cerca de 70 sacerdotes da diocese de Portalegre, a fazer os exercícios espirituais. Foi conferente o Rev. P. Francisco Vackers, professor do Seminário dos Olivais (Lisboa), tendo assistido ao retiro o Sr. D. António Pereira Gomes, venerando Bispo de Portalegre.

Peregrinação da Colômbia

No dia 21, passaram pelo Santuário 50 alunas do Colégio de Maria Auxiliadora, de Bogotá, acompanhadas do Rev. P. José Rubio, Capelão do referido Colégio, e de algumas religiosas Salesianas, professoras.

Peregrinações Francesas e Alemãs

Durante a última semana de Julho vieram ao Santuário 5 grupos de peregrinos franceses e alemães, e ainda um grupo do território do Sarre.

Todos os grupos têm feito várias cerimónias religiosas, como procissão das velas, adoração nocturna etc. Muitos vêm à Fátima em cumprimento de promessas feitas durante a guerra.

Retiros da Acção Católica

De 21 a 24 reuniram-se na Casa dos Retiros dois grupos de raparigas da Juventude Agrária Católica Feminina: um constituído por dirigentes diocesanas e paroquiais e outro por filladas da pré-JACF, todas da diocese de Leiria. Foram conferentes os Revs. dr. Aurélio Galamba de Oliveira e P. Manuel Craveiro, ambos do Seminário de Leiria.

Reunião de Directores Espirituais dos Seminários

Em número de 30, estiveram no Santuário, de 24 a 30 de Julho, os directores espirituais dos diversos Seminários de Portugal, para tratarem de vários problemas que dizem respeito à formação espiritual dos futuros sacerdotes.

Da Alemanha à Fátima a pé

É rara a semana em que não aparecem no Santuário peregrinos de vários países, uns vindos por espírito de penitência, outros em cumprimento de promessas, ou ainda por simples curiosidade. No dia 8 de Agosto chegaram dois estudantes da Universidade de Bamberg (Baviera — Alemanha), os Srs. Rudolph Lochner e Elmar Buttner. Partiram da sua terra no dia 10 de Junho, e depois de terem atravessado a Suíça, a França e a Espanha, numa viagem esgotante, mendigando o seu sustento, chegaram à Cova da Iria. Junto da Imagem de Nossa Senhora cumpriram as suas promessas e depois de um dia de permanência na Casa dos Retiros, partiram novamente a pé para a Alemanha.

(continua na 4.ª pág.)

Oradores das sessões solenes

Aceitaram os convites para falar nas sessões solenes o escritor espanhol José Maria Pemán, o diplomata peruano Víctor Belahunde e o eminente homem público Conde Gonzaga de Reynolds.

Sessões de Estudo

São relatores das comunicações a apresentar nas sessões de estudo, além de três distintos oradores portugueses, o Ex.º e Rev.º Senhor D. Angel Herrera, Bispo de Málaga, e uma escritora italiana.

Congressistas estrangeiros

Em meados de Agosto eram já cerca de 200 os Congressistas portugueses. De outros países chegam, diariamente, à Secretaria Geral, pedidos de informações sobre o Congresso. Estão anunciados numerosos grupos de Congressistas de Malta, Holanda, França, Espanha e América.

Cardeais estrangeiros

A convite de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, virão a Portugal, no próximo mês de Outubro, os Eminentíssimos Cardeais Arcebispos de Sevilla e Arcebispo de Lyon, a fim de tomarem parte no Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e assistirem ao Encerramento do Ano Santo, na Cova da Iria.

Programa do Congresso Internacional da Mensagem de FATIMA a realizar em LISBOA, de 7 a 10 de Outubro

Dia 7 (Domingo):

As 10 h. — Na Sé Patriarcal, Missa Solene de Pontifical celebrada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

As 16 h. — Sessão solene, com a presença de entidades oficiais, discursando alguns oradores nacionais e estrangeiros.

Dia 8 (Segunda-feira):

As 9 h. — na Basílica dos Mártires, Missa celebrada por um Eminentíssimo Cardeal e Comunhão Geral.

As 10 1/2 — 1.ª sessão de estudo, no Instituto Superior Técnico. Tarde livre para passeio.

As 21,30 — no Pavilhão dos Desportos, sessão pública, sobre «Mensagem de Fátima e a Paz na Família».

Dia 9 (Terça-feira):

De manhã — o programa do dia anterior.

As 10 1/2 — 2.ª Sessão de estudo.

Tarde livre para excursões e visitas.

As 21,30 h. — Sessão pública sobre a «Mensagem de Fátima e a Paz no Trabalho».

Dia 10 (Quarta-feira):

De manhã — o programa do dia anterior.

As 10 1/2 — 3.ª Sessão de estudo.

Tarde livre para visitas.

As 21,30 — Sessão pública sobre «A Mensagem de Fátima e a Paz do Mundo».



Contra RESFRIAMENTOS Tomai ASPRO

Estais a suar... de repente chove, ventada, uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa ASPRO!

Tomai também ASPRO contra:

FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO DORES DE CABEÇA, REUMATISMO EFEITOS DO CALOR

Por esta marca reconheceréis o pacote de ASPRO

Conversando

A VIDA RURAL

Uma das grandes preocupações do Santo Padre Pio XII, nesta hora atribulada em que, por toda a parte, mais se luta pelo pão de cada dia, é aproveitar todas as oportunidades para marcar, aos que o procuram, o justo condicionamento moral da sua actividade profissional, quer de proprietário agrário ou simples trabalhador, quer de comerciante ou industrial, quer de qualquer outra forma de trabalho.

E entende-se que deste modo o faça, na divina missão de Pontífice Máximo da Igreja, para que não faltem nunca as prevenções do espírito diante da violência dos interesses materiais e para que a vida social se não torne insuportável nem impossível alcançar-se a felicidade que se deseja.

Recebendo, há pouco, em audiência, os delegados do Congresso Internacional Católico sobre os Problemas Rurais, reunido em Castello Gandolfo (Itália), logo achou conveniente falar-lhes dum desses mais candentes problemas, — as consequências do capitalismo industrial sobre a vida rural —, declarando que, presentemente, por via dele «o destino da Humanidade inteira está em causa».

Com efeito, a vida rural é a que dá o pão de cada dia, é que bebe mais perto das fontes que borbotam, cantando. Dá tempera ao carácter e tece os mais fortes laços da solidariedade humana.

Viu-se sempre que os povos decaem quando a vida rural se estio-

la e se levantam quando esta prospera. Nela assenta, nas próprias expressões do Soberano Pontífice, «a estrutura interior do Estado e até da Igreja pela influência profundamente exercida na evolução biológica e intelectual, espiritual e religiosa da Humanidade».

Há, pois, que defendê-la e resguardá-la nas suas progressivas funções.

Na referida alocução aponta Pio XII, com a alta visão do seu posto de supremo comando, os dois maiores perigos do capitalismo industrial.

Um é o que se convencionou já chamar «a simples extensão da cidade ao campo» ou seja a absorção dos meios da vida rural, inclusivé de prédios rústicos, por empresas industriais dos grandes centros, para os integrarem nos respectivos planos de lucros, empregando ao máximo maquinismos e processos técnicos que tendem a tornar, cada vez mais, os trabalhadores pessoas menos livres e quasi automatadas, desalentadas, deixando-se arrastar numa existência sem alegria.

Outro dos grandes perigos do capitalismo industrial é a fraca rendibilidade da terra, em comparação com a das demais fontes de produção, impossibilitando os proprietários agrários de obter a justa retribuição do seu próprio trabalho e do equipamento da lavoura, e de dar aos seus ganhões salários com-

patíveis com um mínimo normal de vida digna e humana.

Daí vem, em grande parte, o crescente afastamento de pequenos proprietários pela venda dos seus prédios para tentativas de outras formas de trabalho na indústria ou no comércio, e outrossim a fuga não menos crescente dos simples trabalhadores do campo para empregos em transportes, obras públicas, fábricas, etc., em geral de salários mais altos e de trabalhos mais toleráveis.

Mas terão, ao menos, destino vital os reduzidos salários dos camponeses que se deixam ainda ficar agarrados à terra?

Eis um símbolo que faz adivinhar a resposta. As tabernas, que dantes eram um precário divertimento dos pobres trabalhadores nas suas horas de ócio, estão assumindo agora, pelo menos já em aldeias de três distritos, modalidades novas com salões de baile anexos, entradas pagas, jazz-bands caros, uma ou outra escolha de par para dança a preço de leilão, arrastando, com os trabalhadores, as suas famílias em conjunto para a dissolução dos costumes e para a miséria extrema que se alastra.

Para obviar a tão nefastos males a alocução do Santo Padre insta pelos seguintes remédios:

— Que a técnica moderna, colocando-se ao serviço da vida rural, mantenha «o caracter individual do trabalho agrícola»; e que a «vida rural» se reorganize e fortifique na «formação católica».

A. Lino Netto

Do nosso correio

Um religioso Capuchinho, que trabalhou durante alguns anos em Portugal, no Alentejo, e se encontra agora no Brasil, para onde levou uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, escreve em carta para o Rev. Administrador da «Voz da Fátima»:

«O que mais desejava comunicar-lhe são os prodígios de conversões que se operam por meio desta imagem. E o primeiro foi no vapor inglês Alcântara, no qual chegámos até a fazer uma procissão em alto mar, contra todas as previsões. Os ingleses faziam-lhe continência. Já cá temos uma cura extraordinária, que deixou a todos doidos de admiração. Converteu-se também um célebre escritor de peças teatrais e quis a imagem em sua casa, como reparação pública. Um médico disse que não podia olhar para Ela, porque falava-lhe. Nesta cidade (Rio Grande do Sul) já está quase pronto um grande Santuário. Tenho plena convicção de que Fátima é um mundo novo. A Fátima ninguém resiste. A rádio daqui transmite todos os dias o terço rezado.

Em Janeiro, se Deus quiser, irei às portas do Mato Grosso com a imagem de Fátima, que iluminará a floresta».

União Gráfica

S. A. R. L.

Tipografia/Livraria/Objetos Religiosos
Sede e escritórios: Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA

G R A Ç A S

Nossa Senhora da Fátima

DO CONTINENTE

Após grande período de sofrimento

D. Azeira Rosa Fontes, solteira, de 32 anos de idade, natural do lugar de Vila do Conde, Valoura, Vila Pouca d'Agular, em outubro de 1944 foi acometida de dolorosa doença na vista pelo que recorreu aos especialistas, senhores dr. Manuel Lemos e dr. Castro e Silva, do Porto, demorando-se nesta cidade até março de 1945, em tratamento, não conseguindo as almejadas melhoras, pelo que, cheia de fé, recorreu à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, sentindo nesse dia sensíveis melhoras, e poucos dias volvidos regressou a casa. Desde então até hoje, (escreve em 28 de julho de 1945) goza de boa saúde, o que atribui a uma graça especial de Nossa Senhora da Fátima, graça que publicamente vem agradecer.

Tudo isto confirma o Rev. Pároco de Pedras Salgadas — Valouro, P. António Martins.

Cura de meningite

O Rev. P. Manuel Maria Gaspar Furtado, Pároco de Chão de Couce, escreve: «Carminda da Conceição, de três anos de idade, do lugar do Ribelinho, freguesia de Chão de Couce, filha de Manuel Mendes Tojo e de Florinda da Conceição, foi acometida de meningite, ficando paralizada dum pé e dum braço. Durante meses, não falava, não ouvia, nem se mexia. Foi declarada incurável pelo médico assistente que chegou a afirmar que mais valia a criança morrer. O pai, a mãe e o irmão, com grande confiança, recorreram a Nossa Senhora da Fátima, sucedendo, com grande espanto de todos, a menina dentro em pouco tempo ficar inteiramente curada. Chão de Couce, 7 de agosto de 1945.

Desiludida da ciência médica

D. Majalda Teixeira dos Santos, solteira, natural e residente na freguesia do Burgo, Arouca, adoeceu em 1930 com uma enterocolite, piorando em 1932. Então, em face dum radiografia, os médicos especialistas do Porto, senhores dr. Araújo Teixeira, dr. Morais Sarmiento e dr. Roberto de Carvalho, declararam ser necessária uma operação de apêndice, mas que esta não podia ser feita por os intestinos se encontrarem com princípios de putrefacção. Radiografada posteriormente, além da putrefacção aumentada, apareceu um fibroma nos intestinos, sendo impossível e inútil uma intervenção cirúrgica. Desiludida da ciência médica, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir de joelhos da entrada do seu Santuário até junto da Capela das Aparições, dar umas esmolas e visitar em dois anos o Santuário da Fátima. A sua prece foi atendida, e hoje (4 de setembro de 1945) diz que se sente bem, tendo-lhe desaparecido as dores e fazendo a sua vida de trabalho como dantes.

Em 1937 e 1938 veio em peregrinação de agradecimento ao Santuário da Fátima e agora torna público o facto para maior glória da Santíssima Virgem.

A dor e a fé dum pai

Manuel Ramos de Faria, de Avarães, Viana do Castelo, narra a seguinte cura da sua filha que vem confirmada pelo Rev. P. Manuel Martins Cepa, Pároco de Avarães.

«Estando a sua filha gravemente enferma com uma bronco-pneumonia dupla, na noite de 3 para 4 de novembro de 1944, o médico assistente quis ter uma conferência médica e chegaram à conclusão de que nada mais havia ali a fazer; a pequena es-

tava perdida. Logo o pai mandou chamar o Rev. Pároco para administrar os últimos sacramentos à doentia. Foi, confessou-a, e era tal o seu estado, que o Rev. Pároco logo lhe deu o Sagrado Viático. Entretanto o pai da enferma recorreu cheio de fé à protecção de Nossa Senhora da Fátima, e, quando o Sacerdote antes de dar o Sagrado Viático à doente, sustentava na mão a Sagrada Hóstia, o pai a chorar, fitou Nosso Senhor Sacramento, e cheio de fé disse-lhe: «Assim como destes saúde e a vida à filha de Jairo, assim, Senhor, salvai e dai saúde à minha filha». E esta prece saiu dum coração de pai a sangrar e dum fé tão grande, foi ouvida. Nossa Senhora da Fátima alcançou-lhe do seu Divino Filho a cura da filha que tão perto parecia da morte.

A dor e a fé dum filho

D. Maria de Lourdes do Carmo Fonseca, Pinheiro da Bemposta, dá notícia da seguinte graça que o Rev. P. Abílio Soares Pinheiro, Pároco da Bemposta, confirma. No dia 19 de março a sua mãe, ao chegar da igreja onde fora comungar, queixou-se de dores violentas na cabeça, tendo passado muito mal a noite de 19 para 20. Chamado o médico, encontrou a doente em delírio, não tendo atinado bem com a doença; não se poupou a esforços, mas sem resultado, chegando o médico a declarar que a enferma não chegaria ao dia seguinte e que nada mais havia a fazer. Recebeu os últimos sacramentos. A sua filha, porém, não perdeu a esperança. Chela de fé, na sua compreensível dor, volta-se para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a conservação da vida de sua mãe. Promete mandar celebrar uma Missa em acção de graças e de dar publicidade ao facto na «Voz da Fátima». A sua prece foi ouvida. A sua mãe melhorou e ficou completamente curada.

Programa das cerimónias a realizar no Santuário da FATIMA nos dias 10, 11, 12 e 13 de Outubro por ocasião do Encerramento do Ano Santo

10, 11, 12 e 13 — Haverá Missas a pedir a Paz e o Cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora e do Santo Padre.

De tarde — Exposição do Santíssimo, terço e sermão por um Ex.^{mo} Prelado.

Dia 12 — Entrada solene do Em.^{mo} Cardeal Legado. Alocução de boas vindas. Proclamação das Conclusões do Congresso, Te Deum, Bênção do SS.^{mo}

As 10 da noite — Procissão das velas.

As 11 — Exposição do SS.^{mo} Sacramento. Adoração nocturna até às 5 horas.

Dia 13 — As 6 — Missa da Comunhão Geral.
— As 10 — Terço; Procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

— As 11 — Missa e Pontifical pelo Em.^{mo} Cardeal Legado. Alocução do Santo Padre. Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Bênção dos doentes. Bênção do SS.^{mo} Sacramento aos peregrinos e Bênção Papal. Procissão de Nossa Senhora até à Capelinha das Aparições. Adeus!

Agradecida a KOLYNOS pelo brilho dos meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa. Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de escova dentífrica Kolynos hoje. Preço 12\$60

Crónica Financeira

Acaba de nos chegar às mãos a *folha* do Instituto Nacional de Estatística com o estado das culturas em 31 de Julho p. p. que se mostra bastante animador.

Assim, para o trigo prevê-se uma colheita superior em quase 24% à média dos últimos cinco anos. No centeio, a previsão é de aumento de mais de 35% em relação à média dos mesmos cinco últimos anos. Para o milho de sequeiro o aumento é de quase 31%. Para o arroz, o aumento sobe a 38% e para a azeitona, a quase 36%.

Para bem entender estes números, é preciso não esquecer que a média dos últimos cinco anos é muito baixa, porque estão nelles incluídos três anos maus. Mas fazendo mesmo esse desconto, o ano agrícola mostra cariz de feição. Diz a *folha agrícola*: «No seu conjunto, o aspecto das culturas é bastante promissor, sobretudo se atendermos a que não falte água de rega, factor de capital importância para o êxito das culturas de sementeira primavera-estiva».

Quanto ao vinho, espera-se uma colheita inferior em 11% à média do último quinquénio, e ligeiramente inferior à do ano passado. A região agrícola mais desfavorecida é a de Braga que abrange todo o Minho e a razão dá-a a *folha agrícola* nestas linhas: «O estado dos vinhos é regular. Manifestaram-se alguns ataques de mildio e de oídio, mas os tratamentos numerosos e oportunos evita bem grandes prejuízos; apenas no Norte do País se fez sentir a falta de sulfato de cobre, o que impediu a aplicação do número de caldas necessário para um eficaz combate à doença».

Vê-se que os Grémios da Lavoura do Norte se deixaram dormir na forma, no que respeita ao sulfato de cobre...

Diz mais a *folha agrícola* que «nas regiões do Sul, devido à queda dos frutos, a produção de citrino deve ficar reduzida a um terço do normal». É de esperar, portanto, que o preço da laranja este ano seja mais compensador e haja no Norte maior procura.

«Nas regiões do Sul, diz a *folha*, a lavoura continua embaraçada com a colocação do grão-de-bico de que ainda resta apreciável parte da produção do ano passado e cujo preço se mantém avil-

tado às portas da nova colheita».

O mesmo sucede em várias regiões do Norte e do Centro com o milho e o centeio que continua nos celeiros para regalo dos bichos. Este facto e a barateza dos produtos agrícolas é que tem posto a lavoura à dependura, principalmente a do Norte e a do Centro. O carnicão da crise económica em que o país se vem debatendo desde 1947, está neste ponto. Enquanto os preços dos produtos agrícolas não subirem na mesma proporção dos dos produtos industriais, a crise não pode acabar. A vender baratos os produtos e a comprar caros os adubos, as ferramentas, as sementes, o sulfato e demais artigos de que precisa para o amanho das terras, o lavrador não faz dinheiro e sem dinheiro não se pode vestir, nem pode fazer as costumadas despesas com a casa e a família. Daqui não há que fugir.

Houve um aumento sensível na plantação de batata de regadio (quase 13% mais do que no ano passado). No Minho (região agrícola de Braga) o aumento da área cultivada foi de 50%, o que se explica pela abundância de água que há este ano.

A produção da batata de sequeiro foi este ano de 4.929.000 quintais, ou seja 493.900 toneladas. Um pouco menos do que o ano passado (1,2% menos) e um pouco mais (2,3%) do que a média dos últimos cinco anos. Apesar da crise dos preços, a produção da batata mantém-se.

A produção da cevada calcula-se em 1.862.000 hectolitros, ou seja 9 milhões e 370 mil alqueires de 20 litros. A de aveia andará por 14.750.000 alqueires. Ambas estas produções excederam as do ano passado e as médias do último decénio.

Começam a aparecer sintomas de melhoria económica. As exportações tem aumentado, as importações improdutivas tem diminuído, o dinheiro de fora vem cada vez em maior escala, o último ano agrícola foi bom e o actual ainda se apresenta melhor; e apesar de tudo isto a vida económica continua emperrada. Mas, como diziamos, começam a aparecer sintomas de melhoria que não enganam. Queira Deus que assim seja.

PACHECO DE AMORIM

MEDALHA COMEMORATIVA

DO

ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

assinada pelo Escultor João da Silva



DE OURO E DE PRATA

A VENDA NO SANTUÁRIO DE FATIMA

A VOZ DA FATIMA na arquidiocese de Braga

Braga, a vetusta cidade de Santa Maria, sua primeira Senhora, a vasta Arquidiocese dos Arcebispos foi a primeira a receber com entusiasmo a «Pia União dos Cruzados da Fátima» e ainda hoje conta com cerca de 200 mil associados da referida Pia União. Um dos privilégios dos «Cruzados» é terem direito a receber gratuitamente o jornal «Voz da Fátima». Chegaram a ir para toda a Arquidiocese mais de 90 mil jornais de Fátima. Hoje em dia, reclama apenas, 32.855 desses jornais. Porquê? Chegam à administração da «Voz da Fátima» várias reclamações de jornais que não chegam às Paróquias. Qual a razão de tão grande descida de número dos jornais de Nossa Senhora?

Como explicar tão decréscimo de pessoas interessadas em receber a «Voz da Fátima»?

Será acaso os míseros \$15 que das cotas de \$50 são tirados para o jornal que está a sacrificar-se e a ficar com dívidas? Será o desinteresse? Não sabemos. Oxalá que a recente visita da

Virgem Peregrina da Fátima à augusta Arquidiocese faça despertar o amor ao jornal, mensageiro da SS.^{ma} Virgem e que de novo Braga volte ao entusiasmo da primeira hora e a ser a primeira na expansão entre seus filhos da «Voz da Fátima». Sirva-lhe de exemplo e estímulo a Diocese do Porto, tão constante desde o início da «Pia União dos Cruzados da Fátima» e que hoje leva a palma a todas as Dioceses de Portugal no número de exemplares que cada mês recebe da «Voz da Fátima».

Lembramos que cada «Cruzado» que paga a sua cota mensal de \$50, tem direito a reclamar, e deve reclamar, o seu jornal, a «Voz da Fátima» ao seu chefe de «Trezena» e este ao Rev. Director Diocesano da «Pia União» que por sua vez os deve pedir a Lisboa, e têm obrigação em consciência de os não recusar porque os «Cruzados» têm direito ao jornal de harmonia com o disposto nos Estatutos aprovados pelo Ex.^{mo} Episcopado.

G. DE A.

Palavras dum MEDICO

XXI

14 de AGOSTO

Contando que, no presente ano, a exemplo do ano passado, viria a sentir grandes melhoras com umas férias passadas no campo, resolvi, há três dias, transportar-me aqui, o que fiz com certo sacrificio.

Estou perto de Santo Tirso, e vou gozando, a distância, as grandiosas festas do Congresso Mariano e as manifestações em honra do novo dogma da Assunção de Maria Santíssima.

Aprecio, ao mesmo tempo, o magnifico verão, sem calor demasiado, e as suas primeiras e excelentes colheitas.

Um meu empregado trouxe-me ontem alguns exemplares duma raça de batatas experimentada este ano nas nossas terras.

Essas batatas são tão grandes que chegam a pesar mais de meio quilo cada uma. Mas nem tudo são alegrias nesta linda terra.

O mesmo empregado trouxe-me também uma linda pera francesa, proveniente de um enxerto que ele fez no ano passado.

Disse-me que o enxertinho tinha produzido doze lindas peras como aquela, mas que um garoto vizinho as tinha roubado, deixando só uma para mim.

Elas eram muito grandes e, com certeza, não as podia comer todas.

Mas temos aqui outro vizinho, que está habituado a comprar e a vender toda a fruta que nos desapparece do pomar.

Mas este assunto torna-se triste, sobretudo neste dia e, por isso, para terminar, demos a palavra a Luís de Camões:

«Deu sinal a trombeta Castelhana, Horrendo, fero, ingente e temeroso; Ouviu-o o Monte Artabro, e Guadiana Atrás tornou as ondas, de medroso».

S. Simão de Novais

14-VIII-51

J. A. Pires de Lima

Fátima na ARGENTINA

Por decreto de 25 de Julho de 1951, de Sua Eminência o Cardeal Copello, Arcebispo de Buenos Aires, foi creada nesta capital uma nova paróquia, posta sob a invocação de Nossa Senhora da Fátima. É esta a primeira paróquia dedicada a Nossa Senhora da Fátima na Argentina.

A nova freguesia, situada no bairro de Flores, fica com uma população de aproximadamente 15 mil almas e começou a funcionar no dia 5 de Agosto, num improvisado barracão, enquanto se procede à construção do templo definitivo.

Notícias do Santuário (Cont. da 2.ª página)

Peregrinação Holandesa

No dia 3 de Agosto estiveram no Santuário 70 militares e marinheiros da Holanda, acompanhados de 4 oficiais, entre eles o Capelão-Mor das forças armadas holandesas Coronel Aarden. Estes militares combatentes da última guerra, vieram pedir a Nossa Senhora da Fátima a paz para o mundo.

Da Bélgica à Fátima em bicicleta

Mais dois devotos de Nossa Senhora da Fátima vieram, utilizando a bicicleta, rezar no local das Aparições. Estes foram os srs Herman Baudewyn e Fernand De Keulenaere, de Wetteren.

Peregrinação Italiana

No dia 11 visitou a Cova da Iria uma peregrinação italiana, composta de 170 pessoas, entre as quais 25 sacerdotes. Presidia a peregrinação o Rev. P. Ecole Gallone, Superior Geral da Companhia de S. Paulo.

Peregrinos Alemães

No dia 12 visitaram o local das Aparições 70 peregrinos de várias partes da Alemanha.

Peregrinos Franceses

No dia 14 esteve um grupo de 32 raparigas, gulas da Associação de Escultistas Católicas da cidade de Aveyron França, acompanhadas de várias dirigentes e de dois sacerdotes, que celebraram missa na capelinha das Aparições. Todas visitaram Ajustrel e as casas dos pais dos Videntes.

O voto de uma família

No dia 15 esteve na Cova da Iria a família da sr.^a D. Maria Helena d'Orey, composta de 16 filhos e muitos netos, ao todo 38 pessoas. Vieram agradecer favores alcançados por intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Acompanhava esta família o Rev. P.^o João Cabral, S. J. que rezou a Santa Missa em acção de graças.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

do mês de Agosto de 1951

Algarve	7.621
Angra	16.751
Aveiro	5.651
Beja	5.016
Braga	32.855
Bragança	5.572
Coimbra	9.506
Évora	4.311
Funchal	10.502
Guarda	6.997
Lamego	8.774
Leiria	8.918
Lisboa	17.749
Portalegre	7.761
Porto	39.079
Vila Real	13.610
Viseu	5.681

206.354	
Estrangeiro	5.368
Diversos	13.278

225.000

DESPESAS	
Transporte	5.143.088\$10
Papel e imp. do n.º 347	31.197\$20
Franq. Emb. Transporte do n.º 344	3.790\$80
Da Administração	107\$50

Total ... 5.178.183\$60

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis o/ajour 1,30x2,50	39\$00
Lençóis o/ajour 1,40x2,40	27\$50
Lençóis o/ajour 1,20x2,25	24\$00
Lençóis barra cor 1,80x2,50	44\$00
Travesseiros casal bom pano	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	12\$00
Travesseiros pessoa	7\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	66\$00
Jogos cama bordado a cor	80\$00
Jogos cama bordado a branco	78\$00
Colechas seda adamascada	100\$00
Colechas casal adamascada	65\$00
Colechas gorgorão forte, casal	52\$00
Toalhas mesa 1x1, e/guardan	11\$50
Toalhas 1,20x1,20 e guard	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Challes escuros 1,60x1,60	45\$00
Lençóis cabeça imitar lá	27\$50
Lençóis georgete melhor que há	30\$00
Lençóis mão nome 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$70
Lençinhos senhora 3\$, 1\$50 e	1\$00
Combinações opal folhos	16\$00
Cuecas opal 7\$00 - Olanda	6\$00
Combinações tecido forte	13\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias fina seda 20\$00	17\$00
Meias seda gase reclama	8\$00
Meias seda pequeno defeito	6\$50
Meias escócia 19\$00	8\$00
Meias vidro nylon reclame	40\$00
Camisolas escócia sem manga	4\$00
Camisolas meia manga	6\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Camisas popeline, reclame 4\$5 e	40\$00
Camisas homem manga curta	22\$50
Peugas finas com desenhos	10\$00
Peugas homem fant. 7\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Pulover lá, 2 faces homem	40\$00
Gillette lá fantasia riscas	40\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso